



O MEB COMO PROPOSTA DE ENSINO POPULAR: UMA EXPERIÊNCIA SOCIOECLESIAL E INCLUSIVA

Joathan Alves da Silva¹

RESUMO: Este trabalho se debruça sobre o Movimento de Educação de Base (MEB), que está dentro de um outro movimento intitulado Movimento de Natal, tais movimentos nos objetivaram a investigar as metodologias educacionais que eram empreendidas pedagogicamente nos espaços educativos do MEB, e como estes métodos se relacionava com a realidade dos alunos. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica onde nos apropriamos de autores como Ferrari, Paiva, Camargo, Fávero, assim como outros. Com isto, percebemos que o modo educativo do MEB vai modelar uma forma de pensar o mundo visto a partir da realidade dos educandos, surtindo efeitos na educação formal e familiar, dando forma a uma educação crítica e consciente, que rompe com as amarras do conservadorismo.

Palavras-Chaves: Educação de Base; Alfabetização; Socioeclesial; Igreja de Natal.

INTRODUÇÃO

A observação sobre o Movimento de Educação da Base nos propõe percepção sobre como se alinha a proposta educacional e inclusiva que tal movimento institui, primeiro no território da então Diocese de Natal, e depois assumido como política educacional pela Conferência dos Bispos do Brasil, propondo uma metodologia para alfabetização de jovens e adultos através do rádio, propiciando formação básica e social.

Dessa forma justificamos que este movimento desenvolveu um modelo pedagógico que rompe com conservador, numa perspectiva de inclusão socioeducacional, tendo a educação de base a preocupação em formar para o coletivo, buscando soluções para as necessidades de todos, através de metodologias ativas (FÁVERO, 2014, p. 02).

Com base nisso questionamos sobre quais eram as metodologias abordadas no espaço educativo, sua relação com a realidade social, e como tais práticas agregam no cotidiano. Para tanto nos apropriamos de bibliografias que se dedicaram a pesquisar sobre nosso objeto, como é o caso de Ferrari (1968), Camargo (1971), e Paiva (1992), Fávero (2004), assim como outros.

Objetivamos analisar a participação social da Igreja potiguar através do Movimento de Educação de Base, buscando identificar nos projetos socioeducativos o desenvolvimento no âmbito eclesial de iniciativas de promoção humana, que transpõe de uma educação bancária à uma educação crítica (FREIRE, 1996, p. 26).

MOVIMENTO DE NATAL, ESCOLAS RADIOFÔNICAS E MEB

¹ Especialista em Metodologia do ensino de História, UNIFAVENI, graduado em História, Universidade Potiguar, graduando de Pedagogia, UNICAP (Bolsista de iniciação científica – CAPES). alvesjoathan@gmail.com



O MEB enquanto instrumento de educação social está situado dentro de um outro movimento que acontece na então diocese de Natal, o Movimento de Natal, mas afinal, o que foi este Movimento? O denominamos, a partir da afirmação do padre Cloin, CssR, que o define como “o conjunto de atividades sociorreligiosas empreendidas pela Arquidiocese de Natal” (CAMARGO, 1971, p.67), que tentou sanar algumas das mazelas sociais advindas com o sonho americano nos anos 40, da qual identificamos algumas no excerto a seguir; “quase diariamente passaram a ocupar colunas do jornal ‘A Ordem’ problemas como: o desemprego, a vadiagem, a delinquência (principalmente juvenil), a mendicância, o menor abandonado, a prostituição” (FERRARI, 1968, p. 52).

O Movimento de Natal assume uma proposta de educação inclusiva com o MEB, abordando a realidade dos educandos na prática docente. Tal modelo os instiga ao rompimento com metodologias conservadoras que excluía mais que incluía, de modo a atingir a linguagem do povo, e isso é notório em seus relatórios, como este de 1963 que afirma, “para utilizar conhecimentos e cultura popular dentro das aulas devemos em visitas no interior, observar o vocabulário do povo, os provérbios, lendas e costumes mais comuns ao povo” (AMAN; MEB, [1963], n.p).

É partindo de suas próprias realidades que o povo alcança mudanças, trabalhando com práticas que envolvem cultura e educação de base, dessa forma percebemos que “em termos de educação popular, os movimentos mais significativos são o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Movimento Paulo Freire de Educação de Adultos” (SAVIANI, 2011, p. 303). O destaque dado pelo renomado autor nos leva a pensar sobre papel destes movimentos entre os educados e suas contribuições.

Por ser um programa amparado e dirigido por instituição religiosa, isto é, a igreja católica, procuravam evidenciar as propostas pedagógicas vistas sob a ótica evangélica na compreensão de que “todos os homens tem o mesmo valor essencial e as diversidades entre eles só são admissíveis na medida que não se transformem na dominação de um homem sobre o outro” (AMAN; MEB, [1958-1964], p. 01).

A condição social da qual estava refém o analfabeto pôde ser expressada num relatório presente no I encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, que aconteceu em Recife no ano de 1963, sobre o qual expressa, “o analfabetismo no Brasil serve de arma política das forças sociais que oprimem o povo...” (FÁVERO; SOARES, 2009, p. 245). Esse cenário também é constatado nas bibliografias que utilizamos para tecer esse ensaio e denota o quadro de instabilidade social que se vivenciara em Natal no pós guerra.



Por se tratar de territórios extensos e quantidade significativa de alunos, o modelo assumido foi aulas através do rádio, “portanto, em setembro de 1958, na cidade do Natal, surge a experiência de alfabetização de adultos por meio do rádio, destinada ao meio rural, que recebeu o nome de escolas radiofônicas” (CARVALHO, *et al*, 2009, p. 50). Dom Eugênio explica o funcionamento pedagógico de uma escola de rádio da seguinte forma, “uma escola de rádio opera a partir de dois pontos. Um, o transmissor de rádio que leva às classes conteúdos pedagógicos [...] outro, o receptor de rádio, cativo, localizado em uma escola onde atua um voluntário...” (AMMANN, S. B. *et al*. [Org.] 2015, p. 102). O voluntário é que faz as intervenções necessárias as realidades dos alunos, que possuem o material didático da respectiva aula em seus livros.

PRÁTICAS EDUCATIVAS E VIVÊNCIAS COTIDIANAS

Como já mencionado, as metodologias abordadas assumiam a realidade social, buscando agregar conhecimentos que partissem do que estava próximo a realidade dos educandos, era importante para o MEB assim o engajamento nos órgãos representativos (sindicatos). As práticas educacionais com seu aspecto de conscientização, nos leva a compreender como a ação social era discutida nas aulas, lançando olhar sobre o próprio chão, e isso se dar na participação dos órgãos que lhes representa, como vemos nos esquemas preparados para os debates de 1º de maio de 1962.

A sindicalização trará a união e o fortalecimento das classes. Mas, a sindicalização não pode prescindir da preparação e participação de cada profissional. Cada pessoa deve estar consciente da responsabilidade que assume ao entrar no sindicato [...] A nossa estrutura agrária baseada na economia capitalista precisa se romper para dar lugar ao progresso social e economia do homem. É hora, portanto, de fortalecimento da ação individual, para uma concreta ação comunitária firmada na JUSTIÇA SOCIAL (AMAN; MEB, 1962, p.01).

Essas práticas fazem com que a participação política naquele momento talvez fosse a única disponível para lutar por melhores condições de vida, atuando de maneira organizada, através do sindicalismo, para transformação das realidades.

Conscientizava-se na educação, na aplicação pedagógica no cotidiano, utilizando o lúdico para explorar situações corriqueira, como em uma atividade que se realizava em formato de jogral e questionava as relações e obrigações familiares, ao fim da apresentação uma atividade de perguntas sobre o que foi visto era realizado para avaliar até que ponto o que foi ensinado foi compreendido. “Que vocês acham da vida dessa família? O dever de Antônio é apenas dar o sustento dos filhos? A educação dos filhos é dever somente da mãe? Que acham



vocês?” (CAMARGO, 1971, p. 118-119). Outro exemplo que tem finalidade semelhante relaciona-se com letramento matemático ao viés social, “a família do Sr. Joaquim não se alimenta bem porque seu salário é injusto. Ele ganha diariamente Cr\$ 0, 35. Qual o seu salário mensal? Numa localidade vivem 270 pessoas. Só existe escola para 70 pessoas. Quantas pessoas dessa localidade não tem direito a escola?” (IBIDEM, p. 108).

Outros Exemplos que podem nos orientar sobre o tipo de abordagem adotada são as representações teatrais que tinham como finalidade discutir a realidade social, assim como perguntas que envolviam o cotidiano, mas que frisava o que estava sendo discutido pedagogicamente. Esse tipo de atividade gera um debate que certamente é repensado nas situações cotidianas, e reverbera nas atitudes dos alunos, tudo fruto de educação que conscientiza, que forma não somente para resolver frações, ou ler por ler, a leitura principal é feita partindo da prática, da vida diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de educação de base contribuiu com a participação política e social de forma mais consistente, pois a educação advinda do MEB através das Escolas Radiofônicas estava preocupada em conscientizar o homem do campo de sua condição social, procurando evidenciar sua realidade, percebe-se nisto que a maior luta enfrentada não é puramente o analfabetismo, este era somente uma das dificuldades enfrentadas, é necessário ir além do ensino conservador e tradicional.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas é perceptível a grande importância deste movimento nas regiões atingidas por ele, e como este teve influência na esfera social dos envolvidos. O MEB, além de instrumento de educação social, foi de maneira direta instrumento de educação política, sua atuação junto aos mais necessitados surte influências inclusive hoje na vida política dos seus envolvidos.

REFERÊNCIAS

AMAN, Arquivo Metropolitano da Arquidiocese de Natal; MEB. **Anteprojeto de princípios, normas e disposições a serem submetidas ao conselho diretor nacional do MEB, para elaboração do regulamento interno**. Natal: [196-]. P. 01.

_____. **Esquema para debates de 1º de maio de 1962**. Natal: [1962].

_____. **Relatórios de professoras**. Natal: [1963].



AMMANN, Safira, Bezerra; GUERRA, Marcos; SANTANA, Otto, Euphrásio. (Org). **Dom Eugênio Sales em Natal: Fé e Política**. Natal: EDUFRN, 2015.

CAMARGO, Cândido P. Ferreira. **Igreja e desenvolvimento**. São Paulo: CEBRAP, 1971.

CARVALHO, Maria, *et al*; PAIVA, Marlúcia Menezes. (org.). **Escolas Radiofônicas de Natal: uma história construída por muitos (1959-1966)**. Brasília: Líber Livro Editora, 2009. Disponível em: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/escolasradionatal.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FÁVERO, Osmar; SOARES, Leôncio (org.). **I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular**. Brasília: MEC/UNESCO, 2009.

FÁVERO, Osmar. MEB – **MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE: Primeiros tempos: 1961-1966**. V Encontro Luso-Brasileiro de História da Educação, Évora, Portugal, abril de 2004. Disponível em: http://cremeja.org/a7/wp-content/uploads/2019/09/Historico_1961_1966_Osmar_Favero.pdf. Acesso em: 11 nov. 2023.

FERRARI, Alceu. **Igreja e desenvolvimento: o Movimento de Natal**. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz na Terra, 1996.

PAIVA, Marlúcia Menezes de. **Igreja e Renovação: Educação e Sindicalismo no Rio Grande do Norte (1945-1964)**. São Paulo: 1992. Tese (doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.